

SOCIEDADE DE
CULTURA
ARTÍSTICA

2010

Yo-Yo Ma
VIOLONCELO

Kathryn Stott
PIANO



PATROCÍNIO



Yo-Yo Ma

VIOLONCELO

A rara sonoridade que Yo-Yo Ma extrai de seu violoncelo, sua elevada sensibilidade musical e um carisma pessoal extraordinário alçaram-no há tempos a uma dupla e rara posição no panorama contemporâneo da música de concerto: ao reconhecimento como musicista prodigioso soma-se, no seu caso, a inegável condição de celebridade internacional e de campeão absoluto de vendas no difícil mercado da música erudita. Em cerca de quatro décadas de uma trajetória mais do que vitoriosa, Ma produziu uma discografia de aproximadamente oitenta títulos, dezesseis deles agraciados com o prêmio máximo da indústria fonográfica norte-americana: o *Grammy*.

De ascendência chinesa, Yo-Yo Ma nasceu em Paris em 1955. Foi seu pai quem o iniciou no estudo do violoncelo, quando Ma tinha quatro anos de idade. Logo em seguida, a família se mudaria para Nova York, onde o músico passou boa parte de seus anos de formação. Se, ainda pequeno, era considerado um virtuose do violoncelo, por volta da adolescência nova-iorquina já o comparavam a nomes lendários, como os de Pablo Casals e Mstislav Rostropovich.

Yo-Yo Ma dedicou-se ao estudo formal da música de 1964 a 1971, na célebre *Juilliard School of Music*, sob a orientação do violoncelista e então professor Leonard Rose. Em Nova York, Yo-Yo Ma estrearia aos quinze anos de idade, mas a atenção internacional seria despertada pela mão de Leonard Bernstein, que o apresentou ao público norte-americano em um programa de televisão. A dedicação total e exclusiva à carreira viria somente a partir de 1976, ano em que, paralelamente à atividade musical, Yo-Yo Ma graduou-se em ciências humanas pela Universidade Harvard.

De lá para cá, esse excepcional violoncelista tem atuado com virtualmente todas as grandes orquestras do cenário erudito internacional, da Filarmônica de Nova York à Orquestra Filarmônica de Berlim, da Sinfônica de Chicago à Orquestra Filarmônica de Israel. Mas, intérprete privilegiado de um repertório que abrange boa parte do Clássicismo e do Romantismo, Ma tem se dedicado também a promover obras menos conhecidas do grande público, como os concertos de Samuel Barber, Berthold Goldschmidt, Richard Danielpour ou Christopher Rouse, por ele executados tanto nos grandes palcos do mundo todo como nos estúdios de gravação.

Na condição de recitalista e músico de câmara, Yo-Yo Ma já se apresentou ao lado de nomes como Leonard Rose, Pinchas Zukerman, Yehudi Menuhin, Emanuel Ax e Itzhak Perlman, dentre muitos outros. Longa e especial é, porém, a parceria que o une à renomada pianista britânica Kathryn Stott, com quem, somente este ano, Ma sobe aos palcos de Chicago, Boston, Madri e Zaragoza, além das apresentações previstas para a presente turnê sul-americana, que, além de São Paulo, inclui concertos no Rio de Janeiro e em Buenos Aires, Montevideu e Lima.

Sua visão particular da música e seu grande interesse pela arte como instrumento de comunicação intercultural têm conduzido Yo-Yo Ma para além das fronteiras do repertório clássico tradicional e da própria música ocidental. Assim se explicam suas parcerias com musicistas como, por exemplo, Dave Brubeck, Bobby McFerrin, Joshua Redman e Diana Krall, bem como com dois dos compositores que integram o programa desta noite: o italiano Ennio Morricone e o brasileiro Cesar Camargo

“YO-YO MA COMBINA CARISMA
EXTRAORDINÁRIO A MUSICALIDADE
E PERFEIÇÃO TÉCNICA SUBLIMES.”
THE NEW YORK TIMES, NOVA YORK

Mariano. Assim se explica também o seu *Silk Road Project*, organização fundada por Ma para explorar a riqueza musical e cultural ao longo da antiga rota da seda, em um projeto que inclui músicos eruditos e populares de dez países, dentre eles a China, a Turquia e o Uzbequistão.

Leon Kirchner, John Corigliano, Tan Dun, Peter Lieberson, André Previn, Edgar Meyer, Osvaldo Golijov e John Williams são alguns dos compositores que já escreveram especificamente para o seu violoncelo. O norte-americano John Williams assim resume o talento especial de Yo-Yo Ma: “Com sua arte e inteligência excepcionais, bem como com seu carisma único, ele é capaz de se comunicar com público mais amplo e diverso, talvez, do que qualquer outro instrumentista em toda a história da música”.

Em sua rica e variada trajetória, Yo-Yo Ma tem sido alvo de numerosas distinções — do cobiçado *Avery Fisher Prize*, recebido em 1978, ao doutorado *honoris causa* em música, concedido pela Universidade Harvard; da *National Medal of the Arts*, outorgada pelo governo norte-americano em 2001, à nomeação como Embaixador Cultural dos Estados Unidos, em 2002. Desde 2006, Yo-Yo Ma é também Embaixador das Nações Unidas para a Paz, comenda mais do que merecida para um artista que, além de encantar plateias do mundo todo com sua música, revela forte comprometimento com programas educacionais voltados para a produção e a divulgação entre os jovens de uma arte verdadeiramente universal, em espírito e expressão.

Kathryn Stott

PIANO

Kathryn Stott desfruta há anos da reputação de uma das musicistas mais versáteis e inventivas do Reino Unido. Nascida na cidade de Nelson, em Lancashire, no leste da Inglaterra, ela deu início a seus estudos de piano na *Yehudi Menuhin School*, sob a orientação do pianista francês de origem polonesa Vlado Perlemuter e da compositora e regente Nadia Boulanger. Em seguida, complementou sua formação no *Royal College of Music* de Londres, onde estudou com o pianista britânico Kendall Taylor. Premiada no Concurso Internacional de Piano de Leeds, em 1978, Stott atraiu a atenção da crítica e, no mesmo ano, estreou na *Purcell Room* londrina, marco inicial de uma carreira internacional de grande sucesso.

Na qualidade de concertista, Kathryn Stott vem atuando ao lado de orquestras do mais alto gabarito, em apresentações por Reino Unido, Holanda, Alemanha, Itália, Espanha, Suíça, França, Hong Kong e Austrália. Somente em 2010, sua concorrida agenda contempla apresentações no *Suntory Hall* de Tóquio, além de concertos em Lisboa, Chicago, Boston, Cambridge, Manchester e no *Wigmore Hall* londrino.

Artista bastante requisitada no circuito internacional de música de câmara, Kathryn Stott já atuou ao lado dos violoncelistas Truls Mørk, Christian Poltéra e Natalie Glein, além de suas colaborações com a violinista Janine Jansen, com a pianista Noriko Ogawa e com importantes quartetos de cordas, tais como os britânicos *Belcea Quartet*, *Endellion String Quartet* e o tcheco *Skampa Quartet*.

Desde 2003, parceria especial a une ao violoncelista Yo-Yo Ma. À parte a feliz união de dois talentos musicais extraordinários, não é difícil compreender a afinidade que fundamenta essa

duradoura e profícua associação. Como Ma, Stott revela um amplo arco de interesses musicais, capaz de conduzi-la para além da fronteira entre o erudito e o popular, e rumo a parcerias com artistas de estilos tão variados como os Irmãos Assad, o bandoneonista Néstor Marconi, o contrabaixista Edgar Meyer e o saxofonista e clarinetista cubano Paquito D'Rivera.

Stott revela também marcado interesse pela música erudita contemporânea, domínio no qual tem estado à frente de uma longa lista de *premières* mundiais. Dentre elas, destacam-se, por exemplo, execuções de concertos inéditos de Sir Peter Maxwell Davies e de Michael Nyman, além da primeira apresentação de *Circuit*, do compositor britânico Graham Fitkin, na companhia da pianista japonesa Noriko Ogawa.

As obras completas de Gabriel Fauré para piano solo, concertos de Dmitri Kabalevsky e de Sir Lennox Berkeley, assim como peças de Charles Koechlin, John Foulds e Erwin Schulhoff, integram a extensa e seleta discografia da artista, que também gravou Chopin, Liszt e Dvorák. *Dance*, seu álbum solo de 2008, continha, além de peças de Shostakovich, Bartók, Satie e Stravinsky, composições de Villa-Lobos e Camargo Guarnieri.

Ademais da constante e aclamada atuação nos estúdios de gravação e pelos palcos do mundo inteiro, Kathryn Stott é também professora visitante da *Royal Academy of Music* de Londres e da *Chethams School of Music* de Manchester, assim como diretora artística da *Manchester Chamber Concerts Society*. Por seu extenso e dedicado trabalho com a música de Gabriel Fauré, o governo francês agraciou-a com a comenda de *Chevalier dans l'Ordre des Arts et des Lettres*.

SÉRIE BRANCA

Sala São Paulo

15 de junho, terça-feira, 21H

SÉRIE AZUL

Sala São Paulo

16 de junho, quarta-feira, 21H

Toute Sweet

ENNIO MORRICONE (1928)

Gabriel's Oboe

c. 3'

GEORGE GERSHWIN (1898-1937)

Prelúdio nº 2, em Dó sustenido menor (de *Três Prelúdios*)

c. 4'

Andante con moto e poco rubato

CESAR CAMARGO MARIANO (1943)

Cristal

c. 3'

JOHANNES BRAHMS (1833-1897)

Sonata nº 1 para Violoncelo e Piano, em Mi menor, opus 38

c. 24'

Allegro non troppo

Allegretto quasi menuetto — Trio

Allegro

INTERVALO

GRAHAM FITKIN (1963)

L

c. 10'

SERGUEI RACHMANINOV (1873-1943)

Sonata para Violoncelo e Piano, em Sol menor, opus 19

c. 40'

Lento — Allegro moderato

Allegro scherzando

Andante

Allegro mosso

Artista americano nascido em Paris, em uma família de origem chinesa: assim pode ser visto o múltiplo Yo-Yo Ma. Desde muito jovem, Ma destacou-se como um dos grandes violoncelistas de sua geração. Maduro, tornou-se indiscutivelmente um dos melhores, e em termos planetários. Mas, acima de tudo, aos 54 anos, trata-se de um músico extraordinário, um espírito dotado de grande curiosidade.

Do alto dessa sua privilegiada posição, ele pode se entregar a aventuras musicais que, apesar de não estarem ligadas à tradição da música erudita ocidental, dão-lhe o especial prazer da descoberta, colocando-o também ao alcance de novas faixas de público. Sem sombra de dúvida, Yo-Yo Ma é hoje uma personalidade que pertence ao mundo inteiro.

Nomeado Embaixador da Paz pela ONU em 2006, ele não se cansa de percorrer o mundo, realizando múltiplas tarefas, principalmente de caráter educacional. E mais: as viagens que vem realizando pela África do Norte, pelo Oriente Médio e pelo Extremo Oriente colocam-no em contato com músicos e músicas com os quais vem dialogando criativamente, o que tem resultado em trabalhos arejados e incomuns.

Bem mais perto dele, a América Latina também tem fornecido a esse artista jovial material humano e musical que ele tempera com sua sensibilidade acurada. Por todo o continente, ele vem trafegando, do México à Argentina, não se esquecendo obviamente do Brasil, onde já esteve várias vezes.

Aparentemente não se importando muito com etiquetas como “clássico” ou “popular”, ele faz música como gosta de fazer: com muita paixão e máxima competência. Em seus recitais mais recentes, Yo-Yo Ma costuma mesclar obras das mais variadas procedências, proporcionando aos ouvintes “viagens” por percursos repletos de belezas e de surpresas.

Em sua apresentação desta noite, Yo-Yo Ma e a pianista Kathryn Stott dão início a seu percurso

musical com um trecho retirado da trilha sonora do filme *A Missão* (1986): *Gabriel's Oboe*. Trata-se de uma canção de aura etérea, assinada pelo famoso Ennio Morricone, romano nascido em 1928 e que já colocou música em mais de quatrocentos filmes.

Em seguida, Ma e Stott apresentam o segundo dos *Três Prelúdios* para piano que o norte-americano George Gershwin (1898-1937) publicou originalmente em 1927. Marcado *Andante con moto e poco rubato*, esse prelúdio lento tem a atmosfera melancólica de um velho *blues*, e sua melodia principal é especialmente encantadora.

Vem, então, um dos números constantes do álbum *Obrigado, Brazil*, que Yo-Yo Ma registrou para a etiqueta Sony com alguns dos muitos amigos que fez aqui. É *Cristal*, uma peça de ritmo pulsante e obsessivo, de autoria do paulista Cesar Camargo Mariano (1943), compositor, pianista e arranjador de bastante sucesso em sua longa carreira.

Depois dessas peças de forte tempero, é a vez da *Sonata n.º 1 para Violoncelo e Piano, em Mi menor, opus 38*, do alemão Johannes Brahms (1833-1897). Essa obra em três movimentos deu algum trabalho a seu compositor, que a ela se dedicou entre 1862 e 1865. O esforço do artista foi recompensado pela calorosa recepção do público, demonstrada desde a primeira audição da partitura. Sem possuir um movimento lento, a sonata foi chamada de “pastoral” por alguns de seus primeiros comentadores, devido a seu clima de frescor e espontaneidade. O *Allegro non troppo* inicial conta com três temas bem salientes, trabalhados segundo o esquema da forma-sonata (Exposição — Desenvolvimento — Reexposição — Coda). O segundo movimento, *Allegretto quasi menuetto*, em Lá menor, exhibe dois temas nitidamente contrastantes. O primeiro deles, algo saltitante e gracioso, não se cansa de mostrar suas quatro notas iniciais. O segundo encontra-se no *Trio* central, na tonalidade de Fá sustenido menor, e é muito cantante. (Naturalmente, a animação da primeira parte volta depois, com todo o fôlego). O andamento final, marcado *Allegro*,

emprega três motivos diferentes na Exposição da forma-sonata, cujo Desenvolvimento envolve a construção de uma fuga, algo à maneira barroca, mas com um espírito bem fantasista e leve. Além da excelência do violoncelista, esse *Finale* exige a presença de um verdadeiro virtuose ao piano.

O inglês Graham Fitkin, 47 anos, compôs *L* para Yo-Yo Ma e Kathryn Stott no verão de 2005, pouco antes de o violoncelista completar 50 anos. Disse o compositor: “A peça contém alguns momentos de música bem agitada ao longo de passagens de material mais estável. Ela é ocasionalmente *kitsch*, frequentemente brutal e algumas vezes um pouco sensual. À medida que a peça progride, eu quis desenvolver o sentido de uma linha no violoncelo que corre perpendicularmente a algo de natureza vertical da escrita para o piano. *L is for line, for lust, life and longing. It is also Latin for 50. Happy birthday, Yo-Yo*”.

A peça final do recital de Yo-Yo Ma para a Sociedade de Cultura Artística, ao lado da pianista Kathryn Stott — pela qual o artista nutre enorme respeito, exigindo que seu nome tenha o mesmo destaque dado ao dele na promoção do espetáculo —, é mais um adeus ao Romantismo. Trata-se da *Sonata para Violoncelo e Piano, em Sol menor, opus 19*, de Serguei Rachmaninov (1873-1943), obra de grande extensão e de profunda emotividade. Pertencente ao mesmo período do Segundo Concerto para Piano e Orquestra, o maior sucesso de público da carreira do autor, essa obra de câmara em quatro movimentos ora privilegia o violoncelo, ora o piano, em uma trama que mescla momentos de euforia a outros de notável melancolia.

O primeiro movimento, *Lento* — *Allegro moderato*, é marcado por um clima febril, em que vários temas são expostos e desenvolvidos com a liberdade de uma fantasia. O movimento seguinte, um *Allegro scherzando* na tonalidade de Dó menor, reúne lembranças dos estilos de Chopin e de Schumann em um espaço marcado pela fisio-nomia de um conto fantástico. Dois temas entregues ao violoncelo — um em Mi bemol maior, outro em Lá bemol — destacam-se nessa espécie de cavalgada alucinada.

Vem em terceiro lugar o *Andante* em Mi bemol maior, espécie de lago de tranquilidade em meio

às paixões e aos sentimentos febris dos dois movimentos anteriores. Seus dois temas principais são inicialmente mostrados pelo piano e, logo depois, retomados e ampliados pelo violoncelo. Pierre-Émile Barbier disse a seu respeito: “Essa ampla meditação termina em um clima de luminosidade todo mendelssohniano”.

O *Finale*, um *Allegro mosso*, transporta o discurso para a tonalidade de Sol maior e, com isso, ganha a vivacidade mostrada em certos trechos dos movimentos anteriores. Baseado na forma de um rondó, o movimento final tem como primeiro tema uma melodia peremptória exibida pelo piano. Ela é seguida de outro tema, em Ré maior e marcado *Moderato*, que o violoncelo enuncia de maneira algo refletida e interrogativa. O caráter de ambos os materiais é posto em evidência ainda maior pela diferença instrumental dos dois virtuosos colocados em jogo, em lutas, em conflitos. Esses conflitos parecem se resolver na imensa Coda, de notável e cintilante virtuosidade.

Comentários por J. Jota de Moraes

Edição SERGIO TELLAROLI

Projeto gráfico CARLO ZUFELLATO e PAULO HUMBERTO L. DE ALMEIDA

Editoração eletrônica BVDA / BRASIL VERDE

Fotos não creditadas DIVULGAÇÃO

Assessoria de Imprensa EDISON PAES DE MELO (Editor)

CTP e impressão IPSIS